

# La Escala Latinoamericana y del Caribe sobre Seguridad Alimentaria (ELCSA): Una herramienta confiable para medir la carencia por acceso a la alimentación

*The Latin American and Caribbean Food Security Scale (ELCSA). A reliable tool to measure lack of access to food*

*A Escala América Latina e Caribe Segurança Alimentar (ELCSA): Uma ferramenta confiável para medir a falta de acesso a alimentos*

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.23913/ricsh.v6i11.118>

**José Luis Carmona Silva**

Colegio de Postgraduados Campus Puebla, México  
[jlcarmonas@yahoo.com.mx](mailto:jlcarmonas@yahoo.com.mx)

**Juan Alberto Paredes Sánchez**

Colegio de Postgraduados Campus Puebla, México  
[Japs52@yahoo.com.mx](mailto:Japs52@yahoo.com.mx)

**Alfonso Pérez Sánchez**

El Colegio de Tlaxcala, A.C., México  
[alfonsops65@yahoo.com.mx](mailto:alfonsops65@yahoo.com.mx)

## Resumen

Descubrir la metodología y herramientas apropiadas para medir la pobreza de manera certera ha sido un objetivo dinámico y perfectible de los investigadores interesados. El cambio conceptual de la medición de la pobreza en México -que ha pasado de ser una consideración unidimensional a una multidimensional basada en derechos sociales universales-, ha dado como resultado que el Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (CONEVAL) desarrolle toda una metodología de la medición multidimensional de la pobreza, con la que se cuantifica la carencia social de acceso a la alimentación. La medición de esta carencia representa retos específicos ya que su relación con la Inseguridad Alimentaria es manifiesta, y las escalas de seguridad alimentaria basadas

en experiencias vividas por los integrantes de un hogar, aparecidas a finales de la década de los años ochenta del siglo pasado en Estados Unidos, han demostrado que miden lo que pretenden. La ELCSA es el resultado de múltiples experiencias anteriores con escalas de medición de inseguridad alimentaria en el hogar, validadas tanto en Estados Unidos como Brasil, Colombia, México y otros países de América Latina y el Caribe. México ha adoptado la ELCSA como un instrumento para medir el acceso a la alimentación, uno de los indicadores de carencia social en su metodología para la medición multidimensional de la pobreza.

**Palabras clave:** Escala Latinoamericana y del Caribe sobre Seguridad Alimentaria, carencia por acceso a la alimentación, medición multidimensional de la pobreza.

### Abstract

Discovering the appropriate methodology and tools to measure poverty has been a dynamic and perfectible objective of the interested researchers. The conceptual change in the measurement of poverty in Mexico that has gone from a one-dimensional consideration to a multidimensional one based on universal social rights has resulted in the National Council for the Evaluation of Social Development Policy (CONEVAL) has developed a methodology of the multidimensional measurement of poverty in which one of the social deficits that are quantified is access to food. The measurement of this lack represents specific challenges since its relation with the Food Insecurity is manifest, and the scales of food security based on experiences lived by the members of a household appeared at the end of the decade of the 80's of the past still in USA, have shown that they measure what they want. The ELCSA is the result of many previous experiences with food insecurity measurement scales in the home, validated in the USA, Brazil, Colombia, Mexico and other countries in Latin America and the Caribbean. Mexico has adopted the ELCSA as an instrument to measure access to food as one of the indicators of social deprivation in its methodology for the multidimensional measurement of poverty.

**Key words:** Latin American and Caribbean Food Security Scale; lack of access to food; multidimensional measurement of poverty.

## Resumo

Descubra a metodologia e ferramentas adequadas para medir a pobreza maneira exata tem sido uma meta dinâmica e perfectível dos pesquisadores envolvidos. A mudança conceitual na medição da pobreza no México, que tem crescido a partir de uma análise unidimensional a um dos direitos sociais universais multidimensionais baseada, resultou no Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social (CONEVAL) desenvolve toda uma metodologia de medição da pobreza multidimensional, com o qual a falta social do acesso à alimentação é quantificada. Medir essa lacuna representa desafios específicos e sua relação com a insegurança alimentar é manifesto, e escalas de segurança alimentar baseado experimentado por membros de uma experiências domésticas, surgiu no final da década dos anos oitenta do século passado Estados Unidos, mostraram que medida o que eles pretendem. O ELCSA é o resultado de muitas experiências anteriores com escalas de medição insegurança alimentar em casa, validado tanto os EUA eo Brasil, Colômbia, México e outros países da América Latina e do Caribe. México adotou a ELCSA como um instrumento para medir o acesso à alimentação, um dos indicadores de privação social em sua metodologia para medir a pobreza multidimensional.

**Palavras-chave:** América Latina e Caribe Scale segurança alimentar, a falta de acesso a alimentos, medição multidimensional da pobreza.

**Fecha Recepción:** Junio 2016

**Fecha Aceptación:** Diciembre 2016

---

## Introdução

O Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social (CONEVAL) tem um slogan irrefutável estruturalmente sábio que diz: "O que é medido pode ser melhorado."

A dimensão objetiva de qualquer fenômeno aumenta as chances de compreensão e, portanto, de tomar decisões preventivas ou corretivas adequadas para assegurar a sua extinção, a diminuição ou aumento, conforme o caso.

Segurança Alimentar é uma aspiração universal formalizado quando a ONU reconheceu em 1948 que era um direito formal da humanidade, sentado na Declaração Universal dos

Direitos Humanos. Movimentos e ações que provocaram esta afirmação só ecos encontrada esporadicamente em situações extremas que foram experimentados em algumas regiões do nosso planeta. Pressão, especialmente de organizações não-governamentais (ONGs), levou a Food and Agriculture Organization das Nações Unidas (FAO) para convocar a Cúpula Mundial da Alimentação realizada em 1996, a partir do qual surgiu a mais importante definição sobre a segurança alimentar: "todas as pessoas em todos os momentos têm acesso físico e económico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para satisfazer as suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para comida para levar uma vida ativa e saudável" (FAO, 1996).

O interesse deste trabalho é a proposta de uma ferramenta confiável para medir a contraparte Segurança Alimentar, para as quais a insegurança alimentar é definida como disponibilidade limitada ou incerta para adquirir alimentação adequada de formas socialmente aceitáveis. Sabe-se que, mesmo nos países desenvolvidos, são vulneráveis insegurança alimentar, e há países inteiros ou grupos majoritários em que a prevalência permanece alta. No entanto, não há certeza do número exato de famílias que sofrem deste fenómeno, nem o grau de severidade da insegurança alimentar enfrentada. Isto, acima de tudo, a consciência da importância da adequada combater este fenómeno levou à busca por um método cientificamente medi-la, a fim de identificar com mais precisão as pessoas em risco e mais vulneráveis para enfrentar o emitir de forma mais eficaz.

Ao falar sobre o problema da insegurança alimentar não está dimensionado de forma objectiva, porque parece mais conceitual do que real; no entanto, se relacionadas com a pobreza e pobreza extrema, especialmente, então é melhor delinea: estamos a falar de pessoas que não têm nada para comer, homens, mulheres e crianças que estão com fome e não têm comida suficiente em casa. A fome é a manifestação mais aberta de insegurança alimentar, a experiência mais exclusiva da sociedade. Nesta situação há mais de 800 milhões de pessoas (Simões, 2001, 933 p.); no México, cerca de 25% da população não tem acesso suficiente a alimentos (CONEVAL, 2012, p. 49). Esses números alarmantes de condução a busca de métodos e ferramentas confiáveis e eficazes que objetiva medir Insegurança Alimentar em grupos ou sectores específicos, a fim de projetar programas direccionados que lutar.

## **Aproximação**

Há três questões importantes a considerar: a falta de acesso aos alimentos, a medição desta falta, e a América Latina e Caribe Escala Segurança Alimentar.

A primeira questão está intimamente relacionada com a segurança alimentar e este, por sua vez, à pobreza, na medida em que pode ser definido como uma relação seqüencial: a pobreza superior corresponde reduzido segurança alimentar e se extrema esta relação diríamos que a pobreza extrema dá origem ao a fome. Este conceito é muitas vezes relegado por causa de sua crueza, mas ainda representa mais empírica Insegurança Alimentar no seu melhor sinal mais visível.

A lógica por trás do conceito de falta de acesso a alimentos remonta a 2001, quando o Ministério do Desenvolvimento Social (SEDESOL) reuniu um grupo de especialistas que formaram o Comitê Técnico de Pobreza Medição (CTMP), que baseou na Pesquisa Nacional de Renda e Despesas pesquisa de 2000 (ENIGH, 2000) determinou a existência de três níveis de pobreza: heritagem pobreza, pobreza capacidade e de pobreza alimentar. Esta metodologia foi baseada na renda familiar, portanto, um modelo unidimensional de medir a pobreza é considerada.

Em 20 de Janeiro de 2004, a Lei Geral de Desenvolvimento Social (LGD), o artigo 6 menciona os direitos para o desenvolvimento social, um dos quais alimentos foi aprovada. política social sentiu a necessidade de criar mecanismos institucionais de avaliação e monitoramento de políticas de desenvolvimento social, para que o Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social (CONEVAL), uma organização que tem como uma das suas tarefas é criado conformidade com o artigo 36 da LGD, que determina que o Conselho deve emitir orientações e critérios para a definição, identificação e medição da pobreza, considerando uma série de indicadores, além da renda.

Assim, a metodologia para medir a pobreza multidimensional no México foi desenvolvido por CONEVAL baseado na LGD, as propostas de peritos e conhecimentos científicos e técnicos sobre este assunto (CONEVAL, 2014). Um dos determinantes indicadores da natureza multidimensional da pobreza é o acesso aos alimentos, no entanto, este conceito é as dificuldades mais conceituais, características técnicas e metodológicas para a mensuração, portanto, diversas organizações e instituições internacionais para desenvolver o conceito de Segurança alimentar. Como foi dito, de acordo com a FAO (2006), a

segurança alimentar inclui o acesso em todos os momentos para o suficiente para um alimento de vida ativo e saudável. Este conceito de segurança alimentar é extremamente ligada ao acesso a alimentos, por isso considera-se que se a primeira medida de maneira som também ser devidamente medir o indicador de escassez de alimentos.

### **Medindo Segurança Alimentar**

Partimos da premissa de que medir a segurança alimentar estamos medindo a falta de acesso a alimentos; revendo esforços públicos e privados que têm sido empreendidos para projetar métodos e ferramentas para medir a verdade Segurança Alimentar, descobre-se que há cinco métodos mais comumente usados para avaliar a extensão da insegurança alimentar.

**Metodologia FAO.** disponibilidade, acessibilidade, estabilidade e utilização, cada um com seu próprio indicador: True com a definição que lida com este organismo, um método que mede separadamente as quatro dimensões da segurança alimentar é usado. metodologia FAO tem sido amplamente discutido, uma vez que é com base na estimativa da ingestão de energia dietética insuficiente para mais de um ano, mas não pode gravar as flutuações do consumo de energia dentro de um ano. Por outro lado, é trabalhoso, já que a soma dos indicadores de segurança alimentar pertencentes às 4 dimensões é 31, à qual todos devem fazer estimativas (FAO, FIDA, PMA, 2015).

Esse método também exige especialistas para levar a cabo a distribuição de consumo de alimento (expressa como a energia da dieta), que determina o ponto limite de ingestão inadequada (FAO, 2002) frequência.

Em resumo, este método baseia-se na comparação do consumo alimentar habitual expressa em termos de energia do alimento (quilocalorias = kcal) com requisitos mínimos de energia (FAO, 2008).

Usando pesquisas de despesas das famílias para avaliar a insegurança alimentar. Esta metodologia é uma qualidade importante, pois permite que várias informações sobre Abasto, o acesso ea diversidade de alimentos, no entanto, este método pode ainda ser considerada unidimensional. Além disso, o questionário aplicado é muito extensa e

detalhada, mais ele tem a desvantagem de que os custos de recolha e tempo de computação, recursos financeiros e conhecimentos técnicos são muito elevados (FAO, 2002). Finalmente, pensa-se que as estimativas obtidas podem tornar-se tendenciosa devido a vários erros sistemáticos relacionados com a amostragem. Um dos principais problemas atribuídos para trabalhar com essas pesquisas é que os resultados não são comparáveis entre países (FAO, 2002, p. 19).

**Métodos de pesquisa sobre o consumo alimentar individual.** A principal limitação é atribuída a este método é o relato de valores inferiores aos reais, isto é, quando se trata deste tipo de pesquisa deve atingir um elevado grau de colaboração com o assunto entrevistado, mais eles tendem a "vitimização". Outras limitações do método são a logística e custo. Portanto, conclui-se que este método é útil para validação de outros métodos mais conveniente avaliar a segurança alimentar.

**Medição do estado nutricional a partir de dados antropométricos de pesquisas.** FAO deve fornecer dados reais sobre a situação e extensão dos problemas nutricionais para ajudar os países membros a monitorar e acompanhar a implementação de programas para combater o problema da insegurança alimentar. No passado, um dos métodos mais fiáveis de medição do estado nutricional foram medidas antropométricas, examinando pontos limites com base na relação entre os índices nutricionais antropométricos e incapacidade funcional, morbidade e outros dados que têm a ver com as consequências de insuficiência alimentar. Atualmente, este método tem sido muito questionada, pois verificou-se que é repleta de dificuldades relacionadas com a recolha de dados, que não refletem necessariamente a adequação do consumo de alimentos ou energia porque neles outros fatores ambientais influenciam que envolvido nas medidas antropométricas.

No México, as medidas antropométricas são usados para medir o estado nutricional através da Survey Exame de Saúde e Nutrição Nacional (ENSANUT). Seus resultados, além de ser apresentado oficialmente, são utilizados para a análise das variáveis que são manipulados (Shamah, mundo, Rivera, 2014): "A magnitude da insegurança alimentar no México: sua relação com o estado nutricional e fatores socioeconômicos".

ENSANUT obtido estado nutricional com base nas medições de peso e altura ou comprimento em menos de 5. Óbvio que este método requer especializada para a obtenção

de pessoal de dados confiável, pois de outra forma seria duvidar de sua veracidade. Outro elemento importante é que não há dados antropométricos em adultos.

Medidas qualitativas de insegurança alimentar e da fome. Atualmente, a medição da (In) segurança alimentar é uma necessidade imposta como condição para a luta eficaz contra a pobreza; este tipo de medição é baseado em escalas, ou como é habitual nos Estados Unidos dizem que, Módulos.

Estas medidas têm uma boa base científica e, uma vez que o trabalho da metodologia e aplicação de conclusão de medição pode ser realizada e analisada rapidamente. Talvez uma das qualidades mais importantes destas medidas é que as informações obtidas também fornece um conceito fácil de entender a segurança alimentar pelos decisores políticos. A importância das medições qualitativas está incorporando como elementos essenciais da forma como as pessoas percebem a insegurança alimentar mais afetados ea fome, e, portanto, esses métodos qualitativos são medidas mais diretas de insegurança alimentar.

Se examinarmos esse método de medição pode ser visto que há um ponto diferente para estabelecer ou definir a população encontrados em situação de insegurança alimentar, porque, embora a fonte de informação é a mesma, é de alguma forma pesquisador que de acordo com as suas interpretações define quem ou que estão em insegurança alimentar, no entanto, tais medidas são a pessoa ou família, sem qualquer analista filtro interpretativo que dizem: "Eu estou em insegurança alimentar, eu tenho fome" . Com estas medidas dados importantes sobre como as famílias experiência de fome e insegurança alimentar são obtidos.

Um dos argumentos que foram apresentados no Simpósio Científico Internacional sobre Medição da Insegurança Alimentar era que as medições qualitativas não deve ser chamado como tal, porque eles também recolher dados quantitativos e resultados são quantificados de uma forma estatisticamente rigorosa. "A medida direta", "medidas baseadas na experiência" ou "através da experiência" de insegurança alimentar e da fome (FAO, 2002): Por outro lado, nomes como proposto. Este simpósio internacional reconhecido que este tipo de medição, usando módulos ou escalas, é baseado em uma metodologia que tem muito positivo para aspectos de validade, relevância e utilidade.



A América Latina eo Caribe Escala Segurança Alimentar (ELCSA) pertence a este tipo de medida. Este artigo fornece insights sobre a origem, desenvolvimento e aplicação no México que teve o ELCSA.

### **América Latina e Escala Segurança Alimentar Caribe**

A importância de medir a segurança alimentar nesses países com um instrumento cuja metodologia de aplicação é simples e barato, é que quase todos os países dessas regiões estão desenvolvendo ou ainda ser considerada subdesenvolvida, características que os locais fazem mesmo famílias pode ser considerado camponês e de alguma forma, mesmo que parcialmente, Settle campo ao vivo, mas a realidade é que 84% dos agricultores familiares cobrem menos de dois hectares e ocupam apenas 12% da área agrícola o que significa que a maioria dos agricultores familiares são pobres e que são afetados pela insegurança alimentar (FAO, 2014).

Países latino-americanos e caribenhos nesta situação exigem métodos para medir a insegurança alimentar ea fome a partir de três qualidades importantes: a) não requerem grandes quantidades de orçamento, b) aplicação e obtenção de resultados é ágil, o que pode ser crucial para os formuladores de políticas apropriadas, c) gera resultados eficazes a nível de programas e projetos para orientá-los para objetivos específicos e até mesmo medir o seu impacto em determinados termos.

O objetivo final é perseguido combater eficazmente a pobreza e, acima de tudo contra o seu efeito mais dramático: a fome. Na busca de variáveis associadas à Insegurança Alimentar sempre descobrir que o principal determinante da insegurança alimentar em casa é a pobreza (Latham, 2002).

### **O que é ELCSA?**

O ELCSA é uma ferramenta de medição direta com base na experiência com a casa Insegurança Alimentar (FAO, 2012). Esta ferramenta tem provado ao longo do tempo que mede o que você quer medir, o que ganhou a aceitação e reconhecimento das organizações internacionais, cuja preocupação é precisamente medir a insegurança alimentar. FAO concedeu o reconhecimento e apoio, porque através desta ferramenta tem alcançado uma medida direta que ajuda a compreender o fenômeno da insegurança alimentar, e não como

uma inferência ou dedução, mas através de um confronto de experiências de vida que os membros do local teve na expressão mais extrema da pobreza: a fome. Eficácia e precisão do ELCSA é sem sombra de dúvida, fornece uma dimensão de fome que existe em casas e, conseqüentemente, uma medida real de insegurança alimentar.

O ELCSA não é uma ferramenta de moda, seu valor científico foi suficientemente comprovada através de várias validações que tem sido apresentadas por pesquisadores de vários países latino-americanos. Para diferentes governos da região, que estão mesmo adotando o ELCSA para aplicar a nível nacional também tem sido importante porque os resultados que lhes permitam tomar decisões preventivas ou corretivas em relação à insegurança alimentar. Isso pode ser diagnosticada por ELCSA própria e, portanto, implementar programas de desenvolvimento apropriados seletivamente para avaliar posteriormente o impacto dos programas.

Outra qualidade importante de ELCSA não é medido em geral ou confundir o problema da insegurança alimentar, mas permite o dimensionamento em três níveis de insegurança ou em um estado de segurança alimentar: a segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada, Severa e insegurança alimentar. Os países envolvidos pertencentes à região da América Latina e do Caribe estão adotando ELCSA permitindo-lhes confiantemente medir periodicamente a sua situação atual com relação à insegurança alimentar, não apenas um número, mas também em toda a sua crueza. Descubra situações, preocupações e percepções de falta de comida não como um conceito ou um elemento estatístico, mas como uma experiência diária doloroso e irritante.

### **ELCSA ANTECEDENTES**

A tentativa específica para medir a insegurança alimentar através da existência de fome em lares, que remonta a 1984, quando uma agência do governo dos Estados Unidos relataram a existência de grupos de pessoas que sofrem de fome, no entanto, não havia informação suficiente sobre o características desses grupos, nem quantificar que de alguma forma o problema dimensionado (FAO, Universidade do Estado de Ohio, 2012).

Especificamente, a escalas de medição segurança alimentar, como é conhecido hoje, se originaram em um relatório para o monitoramento nacional de nutrição e pesquisa relacionada (National Nutrition Monitoramento e Act Pesquisa Relacionada). O principal

objetivo deste relatório é buscar a padronização de instrumentos de medição de insegurança alimentar, de modo que o país tem de medidas confiáveis e não espalhados para permitir a medição e monitoramento do problema (Hamilton et al., 1997, pp. 1- 13). O relatório há dois instrumentos que são as fontes de escalas de medição segurança alimentar: escala comunitária Infância Identificação do Projeto Fome (CCHIP) e Radiměř / Cornell (Radiměř, Olson, Greene comunidade para identificar Infância Projeto Fome Campbell, Habicht, 1992). Estes dois instrumentos são utilizados para estruturar a primeira escala sistemática formal e, assim, medir a insegurança alimentar nos Estados Unidos: Household Segurança Alimentar Suplementar Module (HFSSM). Este instrumento é desenvolvido desde 1995 um relatório anual sobre a situação da insegurança alimentar no país (Hamilton et al., 1997).

A influência que o HFSSM como um instrumento adequado para medir a insegurança alimentar foi ótimo, assim, juntamente com outras escalas fundada sobre ele foi adaptado para outros países, uma vez que era um instrumento simples e econômica.

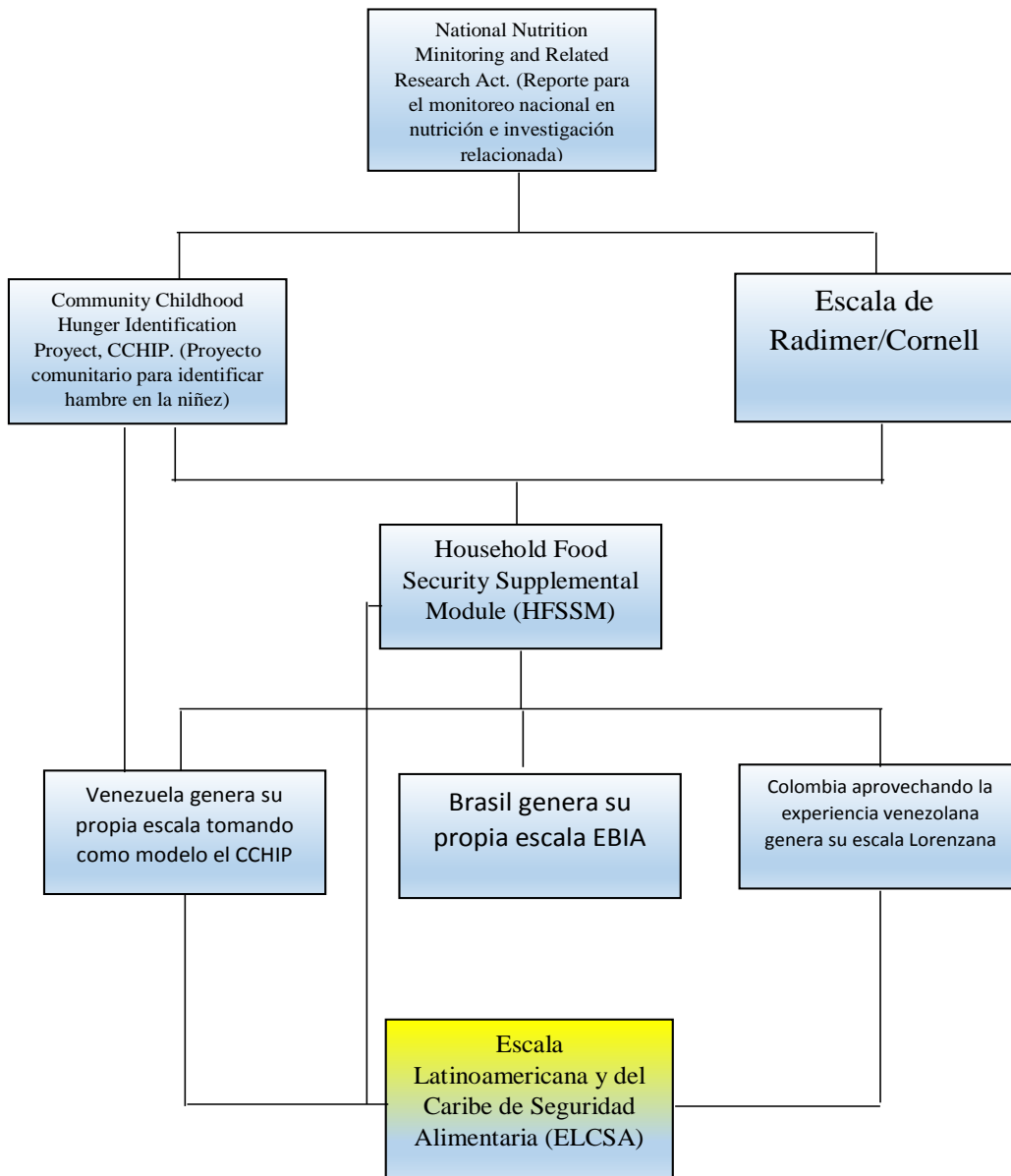
Primeiros países adaptaram suas escalas, com base na experiência dos Estados Unidos foram os sul-americanos, por exemplo, o Brasil, o que gerou a sua própria escala (EBIA) com base na HFSSM. Outros países, como Equador, não criar a sua própria escala, mas adotou o HFSSM e submetido a processos ou estudos de validação (Hackett, Melgar, Alvarez, 2007); México (Melgar et al., 2005); Bolívia (Melgar, 2006); Argentina (Fiszbein, 2003). Mesmo no Canadá uma versão equivalente é usado para HFSSM para avaliar e monitorizar a insegurança alimentar (Health Canadá, 2004).

Além disso, o índice CCHIP (projeto de proposta), nascido em Massachusetts também tem sido invocado para gerar outras escalas em países sul-americanos como a Venezuela, onde uma escala própria CCHIP inspirou a estudar a insegurança alimentar nos domicílios foi criado peri-urbana (Lorenzana, Mercado, 2002). Aproveitando a experiência venezuelana, Colômbia também criou sua escala (Alvarez Estrada, Melgar, 2006) para medir a insegurança alimentar.

Estudiosos sobre o assunto têm se esforçado para evitar a diversificação e encontrar homogeneidade das experiências derivadas do índice CCHIP na Venezuela e na Colômbia, bem como aqueles de Radiměř / Cornell, HFSSM ea Escala Brasileira (EBIA). A necessidade de um instrumento unificador gerou um processo evolutivo natural de

intercomunicação com pesquisadores latino-americanos, cujos esforços e interesses comuns, buscando a troca de experiências com o objetivo de promover a segurança alimentar, o desenvolvimento de uma única escala para medir a (in) nas casas da América Latina e do Caribe, resultou na escala de Segurança da América Latina e Caribe Alimentos (ELCSA), cujas bases escala Lorenzana imediata são, escala EBIA brasileira colombiano e elementos do próprio HFSSM.

**Figura 1.** Evolución ELCSA



Fuente: elaboración propia

## **O ELCSA e desenvolvimento**

Desde o nascimento, o ELCSA foi posicionando-se como a melhor opção para medir a insegurança alimentar na América Latina e no Caribe, especialmente desde que a agilidade no manuseio e realização imediata de resultados permite a sua aplicação, a fim de diagnosticar a situação de uma localidade, região ou país onde estão a implementar programas para atacar a pobreza e, posteriormente, por si só ELCSA medir objetivamente o funcionamento de tais programas.

Talvez o desafio mais importante é que os especialistas foram capazes de explorar as qualidades intrínsecas da escala e consenso obtido que harmonizam metodologia ELCSA como uma medida válida do nível de insegurança alimentar nos domicílios.

A primeira versão de consenso do ELCSA é o resultado da Primeira Conferência Latino-americana e do Caribe sobre a Medição da Insegurança Alimentar (CLACMESA I), realizada em Antioquia, Colômbia, em 2007 (Perez Alvarez, Segall, Melgar, Nord de 2007 , pp. 76 - 164) com a participação de onze países. A partir desta primeira conferência, desenvolvimento de aplicativos e consolidação de ELCSA tem sido espetacular. Esta primeira versão de consenso foi aplicada pela primeira vez no Haiti em 2007 e considerada importante porque representou um teste decisivo devido à extrema pobreza (Pérez, 2009).

Pouco depois, o ELCSA começou a ser aplicado em estudos locais, tais como pesquisas estaduais e nacionais. Nacionalmente, a ELCSA foi aplicado na Colômbia nas condições Pesquisa Nacional de Vida (PPV) em 2008.

Os resultados obtidos pela ELCSA após CLACMESA I confirmou a validade da ELCSA, de modo a Conferência Caribbean Segundo latino-americana e foi realizada em Medição de Insegurança Alimentar (CLACMESA II), a fim de apresentar e discutir resultados. Esta conferência foi realizada na Universidade de Campinas (Unicamp), Brasil em 2009.

A contribuição mais importante desta conferência foi a decisão de iniciar o processo de harmonização das ELCSA em inquéritos nacionais da região, para a qual a organização do primeiro seminário sobre harmonização proposta, cujo objetivo é ter uma ferramenta para fazer medições comparáveis em todos os países com uma afinidade mais elevada, mas com um pouco anteriores aplicações diferentes versões do ELCSA já tinham demonstrado a capacidade de comparabilidade entre países onde foi aplicado o instrumento (Melgar, 2010).

O workshop regional sobre a harmonização das ELCSA foi realizada em 2010 no Instituto de Saúde Pública em Cuernavaca, México; O workshop foi patrocinado pela FAO (INSP, 2010) ea representação do México, Guatemala, Nicarágua, Honduras, El Salvador e Peru. O resultado mais notável deste workshop foi a versão harmonizada da ELCSA.

Como resultado desta oficina foi incorporada a Pesquisa Nacional de Condições de Vida 2011 na Nicarágua.

Um segundo workshop regional foi realizada em julho de 2011 em Bogotá, Colômbia, com a participação de representantes da Bolívia, Equador, Paraguai, Peru e Colômbia (FAO, 2011). Esta versão oficina harmonizada de oficina ELCSA Cuernavaca discutido, e também unificado critérios para sujeitar o ELCSA para processos de validação interna e externa.

Outras oficinas foram organizadas em todo o país na Bolívia e no Paraguai. Atualmente, o ELCSA foi incorporado à avaliação Zero Programa Desnutrição implementado pelo governo da Bolívia, enquanto no Equador esta escala foi incorporada como parte do programa INTI (Integral intervenção nutricional Territorial).

### **O ELCSA no México**

O uso de escalas para medir a insegurança alimentar no México remonta ao início deste século; uma adaptação da Serra HFSSM Manantlán Jalisco, versão que foi usado validado com sucesso. Este estudo foi parte do plano do projeto (Local Planejamento Agricultura e Natureza).

Em maio de 2004, Paras e Perez relatou usando uma versão do HFSSM (baseado no utilizado no Brasil), e foi aplicado a uma amostra de Cidade do México como parte de uma pesquisa de opinião pública chamada "The capitalino termômetro "(Paras Perez, 2004). Um relatório que apareceu na Universidade do Vale do Jornal Atemaxac em 2007 menciona a aplicação desta versão escala de idosos em associação com diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e osteoartrite (Dávila, Torres Marquez, 2007).

Um estudo realizado em 2002, publicado em 2006, onde também foi relatada uma versão de escala Radimir / Cornell aplicado a idosos pobres Cidade do México (Rivera, Guerrero, 2006).

Outros estudos realizados na Cidade do México e Querétaro, que adaptou as versões, principalmente HFSSM aplicada. Este resumo mostra que o México, antes ELCSA, já sabia

a eficácia ea utilidade dos estudos qualitativos para quantificar a insegurança alimentar através de escalas.

As experiências mencionadas despertou o interesse de estudiosos e pesquisadores do setor público e privado para promover e ajudar a Primeira Conferência Latino-americana e do Caribe sobre a Medição da Insegurança Alimentar (CLACMESA I), realizada em Antioquia, Colômbia, onde os mexicanos eram protagonistas.

A versão de consenso do resultado ELCSA desta primeira conferência foi usado imediatamente no estado de Guanajuato em uma amostra de 1199 entrevistados, que em 2008 foi aplicado em uma pesquisa de opinião "Barômetro das Américas" Projeto de Opinião Pública América Latina (LAPOP por sua sigla em Inglês) com uma amostra de 1511 agregados familiares (Paras Perez, 2008). A pesquisa foi aplicada a nível nacional e os resultados foram publicados e amplamente divulgados na medida em que contribuíram para o debate sobre os problemas de insegurança alimentar e influenciou para o Conselho Nacional de Avaliação do Desenvolvimento Social Policy (CONEVAL) tomar o ELCSA oficialmente como um instrumento para medir um dos indicadores mais importantes de medida de pobreza multidimensional adotadas pela SEDESOL em 2008. naquele ano, a Pesquisa Nacional de Renda e despesas (ENIGH, 2008) incorporou uma versão simplificada o ELCSA em seu questionário, conhecido como Escala de Segurança Alimentar Mexicana (EMSA). No entanto, para os anos de 2010, 2012 e 2014, o ENIGH deixou esta escala e aprovada na sua ELCSA emitido pelo CLACMESA I posteriormente harmonizada no workshop realizado em versão Cuernavaca. Outro estudo adotou ELCSA para integrar suas pesquisas no México é o Health and Nutrition Examination Pesquisa Nacional (ESANUT), o que também aumenta a cada dois anos.

A mecânica pelo qual CONEVAL mede a falta indicador de acesso a alimentos, um dos fatores integradores de pobreza multidimensional, é por resultados ELCSA descrevendo a situação de segurança alimentar identificar três níveis de insegurança alimentar nos lares (IAH). Para construir esses três níveis de IAH, a ELCSA tem 15 itens (No México, CONEVAL decidiu elevar mais uma pergunta para ELCSA (Pergunta 9) agora consiste de 16 perguntas (ver anexo), com respostas dicotômicas opção (sim -. Não) são 8 (no México 9) perguntas dirigidas a adultos no agregado familiar e 7 envolvendo menores de 18 anos, portanto, em domicílios com crianças menores de 18 entrevistados responder 16 perguntas

de acordo com. perguntas foram respondidas afirmativamente, os pontos de corte para identificar níveis de IAH são mostrados na Cuadro 1.

**Cuadro 1.** Puntos de corte para la clasificación de la (in)seguridad alimentaria

Tipo de Hogar	Clasificación de la (in)seguridad alimentaria			
	Seguridad	Inseguridad leve	Inseguridad moderada	Inseguridad severa
Hogares integrados solamente por personas adultas	0	1 a 3	4 a 6	7 a 8
Hogares integrados por personas adultas y menores de 18 años	0	1 a 5	6 a 10	11 a 15

Fuente: FAO, 2012, p. 68

Para calcular a falta de acesso aos alimentos, CONEVAL leva os resultados da insegurança alimentar moderada e Insegurança Alimentar Severa; estes dois graus de insegurança alimentar nos domicílios compõem a falta de acesso aos alimentos.

### Conclusão

O ELCSA é uma ferramenta barata, rápida implementação e fácil interpretação; Também tem sido demonstrado que têm alta validade e confiabilidade em diversos campos de aplicação, a partir do nível local ao nível nacional, pesquisas do governo, estudos acadêmicos e pesquisas de opinião pública. Esta escala tem um grande potencial para contribuir ainda mais para a melhor compreensão da distribuição, causas e conseqüências da insegurança alimentar.

No México, a versão do fruto ELCSA de CLACMESA eu já harmonizado tem sido aplicada principalmente para atender a associação da insegurança alimentar com grupos identificados poços socioeconómicos das variáveis de população.

No México, embora a ferramenta é aplicada em duas pesquisas regulares (ENIGH e ENSANUT), e sei que o interesse está crescendo, ele ainda está em fase germinal. O objetivo deste estudo é aumentar o interesse nele.



## Bibliografía

- Álvarez, M; Estrada, A; Melgar, H. (2006). “Validación de la escala de seguridad alimentaria doméstica en Antioquía, Colombia”. En: *Salud Pública de México*.
- CONEVAL (2012). *Informe de pobreza en México, el país, los estados y sus municipios 2010*. México, D. F. 1ª edición, agosto 2012.
- CONEVAL (2014). *Metodología para la medición multidimensional de la pobreza*. 2ª. Edición. México. D. F.
- Dávila, O; Torres, B; Márquez, F. (2007). “Inseguridad Alimentaria y frecuencia de Diabetes Mellitus Tipo 2, hipertensión y osteoartritis en adultos mayores ambulatorios de la estancia diurna del DIF Zapopan, Jalisco”. En: *Revista Universidad del Valle de Atemaxac*. 12 (59).
- ENIGH (2000; 2008; 2010; 2012; 2014). Encuesta Nacional de Ingreso y Gasto de los Hogares. México, D. F.
- FAO (1996). *Declaración de Roma Sobre la Seguridad Alimentaria Mundial*. Roma, Italia
- FAO, Ohio State University (2012). *Informe sobre la aplicación pasada y presente de la Escala Latinoamericana y Caribeña de Seguridad Alimentaria (ELCSA) y otras herramientas similares en América del Norte, Centroamérica y el Caribe*. Department of Human Nutrition OSU Extension. Columbus, Ohio.
- FAO (2002). *Medición y evaluación de la carencia de alimentos y la desnutrición*. Simposio Científico Internacional. 26 - 28, junio de 2002. Roma, Italia.
- FAO (2006) “Informe de políticas”. Número 2. Dirección de Economía Agrícola y del Desarrollo (FAO, junio 2006).
- FAO (2008). *Metodología de la FAO para medir la privación de alimentos*. Dirección de Estadística de la FAO. Roma, Italia, octubre 2008.
- FAO (2011). “Taller de análisis estadístico de ELCSA”. Bogotá, Colombia, julio 2011.
- FAO (2012). *Escala Latinoamericana y Caribeña de Seguridad Alimentaria (ELCSA): Manual de uso y aplicación*. Oficina Regional para América Latina y el Caribe. Vitacura, Santiago de Chile.
- FAO (2014). *El estado mundial de la agricultura y la alimentación 2014. La innovación en la agricultura familiar*. Roma, Italia.

- FAO INSP (2010). “Taller de armonización de la ELCSA”. Cuernavaca, México, septiembre 2010.
- FAO; FIDA; PMA (2015). *El estado de la Inseguridad Alimentaria en el mundo 2015. Cumplimiento de los objetivos internacionales 2015 en relación con el hambre: balance de los desiguales progresos*. FAO. Roma, Italia.
- Fiszbein, A; Giovagnoli, I. (2003). Hambre en Argentina. Documento de trabajo No. 4/03. Disponible en: <http://cdi.mecon.gov.ar/biblio/doc/bm/dt/4.pdf> Consultado el 30 de junio de 2016.
- Hackett, M; Melgar, H; Álvarez, C. (2008). “Internal validity of a Household Food Security Scale is consistent among diverse populations participating in a food supplement program in Colombia”. En: *BMC Public Health*.
- Hamilton, W; Cook, J; Thompson, W; Buron, L; Frogillo, E; Olson, C; Eehler, C. (1997). *Household Food Security in the United States in 1995. Summary Report of the Food Security Measurement Project*. USDA.
- Health Canadá (2004). Canadian Community Health Survey. Disponible en: [http://www.hc-sc.ca/fn-an/alt\\_formats/hpfb-dgpsa/pdf/surveill/income\\_food\\_sec\\_sec\\_alim-eng.pdf](http://www.hc-sc.ca/fn-an/alt_formats/hpfb-dgpsa/pdf/surveill/income_food_sec_sec_alim-eng.pdf) Consultado el 18 de junio de 2016.
- Latham, Michael (2002). “Nutrición humana en el mundo en desarrollo”. En: Colección FAO: Alimentación y Nutrición No. 29. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación. Roma, Italia.
- Lorenzana, P; Mercado, C. “Measuring household food security in poor Venezuelan households”. *Public Health Nutr.* 2002; 5(6A).
- Melgar, H; Álvarez, U; Fonseca, C; Bermúdez, O; Palma, P; Fulladolsa, A; Parás, R. (2010). “Características Psicométricas de la Escala de Seguridad Alimentaria ELCSA aplicada en Colombia, Guatemala y México”. En: *Revista de Seguridad Alimentar e Nutricional*, Campinas. No. 17 (1).
- Melgar, H; Zubieta, C; Valdez, E; Whitelaw, B; Kaiser, Lucía (2005). “Validación de un instrumento para vigilar la inseguridad alimentaria en la Sierra de Manatlán, Jalisco”. En: *Salud Pública de México*, vol. 47, núm. 6, México, D. F.

- Melgar, H; Zubieta, A; MKNelly, b; Nteziyaremye, A; Gerardo, M; Dunford, C. (2006). "Household food insecurity and daily per capita food expenditure in Bolivia, Burkina Faso and the Philippines". *Journal of Nutrition*.
- ONU (1948). Declaración Universal de los Derechos Humanos. 10 de diciembre de 1948.
- Parás, P; Pérez, R. (2004). "El rostro de la pobreza: la Inseguridad Alimentaria en el Distrito Federal". En: *Revista Este País*, 2004; 158(5). México, D. F.
- Parás, Pablo; Pérez, Rafael (2008). "Inseguridad Alimentaria en México". Enfoque, 29 de junio de 2008. *Diario Reforma*, núm. 743. México, D. F.
- Pérez, R; Álvarez, M; Segall, A; Melgar, H; Nord, M. (2007). *Memorias. 1ª. Conferencia en América Latina y el Caribe sobre la Medición de la Inseguridad Alimentaria en el Hogar*. Antioquía, Colombia.
- Pérez, R; Dessaliness, M; Finnigan, M; Pachón, H; Hromi, A; Gupta, N. (2009). "Household food insecurity is associated with childhood malaria in rural Haiti". *Journal Nutrition*.
- Radimer, K; Olson, M; Greene, J; Campbell, C; Habicht, J. (1992). "Understanding hunger and developing indicators to access it in women and children". En: *Journal of Nutrition Education*, vol. 24. Sup. 1, January - February 1992.
- Rivera, J; Guerrero, A. (2006). "Inseguridad alimentaria en ancianos pobres de la Ciudad de México: Importancia para la Salud Pública y para la agenda Social". En: *Nutrición Clínica* 9(2).
- Shamah - Levy; Mundo, Verónica; Rivera, D. (2014). "La magnitud de la Inseguridad Alimentaria en México: su relación con el estado de la nutrición y con factores socioeconómicos". En: *Salud Pública de México*, vol. 56. Supl. 1. Cuernavaca, Morelos, México.
- Simoës, Augusto (2001). "Día mundial de la alimentación 2001: Combatir el hambre para reducir la pobreza". En: *Comercio exterior*, vol. 51, núm. 10. BANCOMEXT. México.

Anexo 1. ELCSA

1. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez usted se preocupó de que la comida se acabara?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

2. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez usted o su familia se quedaron sin comida?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

3. En los últimos tres meses, ¿alguna vez se quedaron sin dinero o recursos para obtener una alimentación sana y variada?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

4. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar tuvo una alimentación basada en muy poca variedad de alimentos?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

5. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar dejó de desayunar, comer o cenar?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

6. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar comió menos de lo que usted piensa debía comer?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

7. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto

en su hogar sintió hambre pero no comió?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

8. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar sólo comió una vez al día o dejó de comer todo un día?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

9. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez tuvieron que hacer algo que hubieran preferido no hacer para conseguir comida, tal como mendigar (pedir limosna) o mandar a los niños a trabajar?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

**Si en el hogar hay menores de 18 años**

10. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún menor de 18 años en su hogar dejó de tener una alimentación sana y variada?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

11. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún menor de 18 años en su hogar tuvo una alimentación basada en muy poca variedad de alimentos?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

12. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún menor de 18 años en su hogar comió menos de lo que debía?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

13. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez tuvieron que

disminuir la cantidad servida en las comidas a algún menor de 18 años en el hogar?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

14. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún menor de 18 años en su hogar sintió hambre pero no comió?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

15. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún menor de 18 años en su hogar se acostó con hambre?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

16. En los últimos tres meses por falta de dinero o recursos, ¿alguna vez usted o algún menor de 18 años en su hogar comió una vez al día o dejó de comer todo un día?

SÍ	<input type="checkbox"/>
NO	<input type="checkbox"/>

Fuente: ENIGH, 2014.